



20 DE NOVEMBRO: FORA BOLSONARO RACISTA



Neste ano, o dia da Consciência Negra, 20 de novembro, será dia de ocupar as ruas e lutar contra o desmonte dos direitos da população brasileira e pelo Fora Bolsonaro. Novembro é mês de debate sobre as lutas do povo negro e os desafios que ela impõe às organizações dos trabalhadores e dos movimentos sociais. A maior parte da classe trabalhadora brasileira é preta e pobre, portanto, motivos para ir às ruas não faltam. Os poderosos se aproveitaram da pandemia para aprofundar as desigualdades, os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais miseráveis, escancarando a face perversa do sistema capitalista. Além das mais de 611 mil mortes decorrentes da ausência de políticas sérias conta a Covid-19, o país voltou ao mapa da fome e mais da metade da população brasileira sofre com algum grau de insegurança alimentar.

Enquanto o governo Bolsonaro ostenta luxo em Dubai, em busca de acordos internacionais para continuar vendendo as riquezas nacionais, o país encontra-se mergulhado no desemprego com a inflação corroendo os ganhos dos trabalhadores. No Congresso Nacional, a festa com o dinheiro público

serve para comprar o apoio de deputados para aprovação de reformas que são medidas perversas contra a população, a exemplo da PEC 23 que dá calote no pagamento de precatórios de professores, aposentados e pensionistas para financiar a política eleitoreira do governo Bolsonaro com a criação do Auxílio Brasil, que terá duração somente até 2022.

A base do governo também tem pressa em aprovar a PEC 32, que retira direitos dos servidores públicos e vai precarizar ainda mais o atendimento à população que mais necessita dos serviços públicos. Além das privatizações das estatais, que não passam de um assalto ao patrimônio do povo brasileiro.

É preciso ocupar as ruas e dar um basta à política de fome, miséria e exploração deste governo. É preciso ocupar as ruas contra o racismo e todas as formas de desigualdades que são mecanismos de dominação e manutenção deste sistema de exclusão social.

**FORA BOLSONARO
E TODO O SEU GOVERNO!**



ENEM COM A CARA DE BOLSONARO



A exoneração em massa de funcionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), responsável pela elaboração e aplicação das provas do Enem, foi o ápice de uma crise no instituto que vem desde o início do governo Bolsonaro, que criou uma comissão em 2019 para monitorar e censurar questões que não tivessem o viés ideológico de seu governo.

Escândalos de vazamento de provas, controle e censura de conteúdo, recusa de isenções na inscrição para estudantes de baixa renda e corte de verbas foram armas usadas até agora para desacreditar e inviabilizar o Enem, um instrumento que aumentou a possibilidade de acesso dos jovens das camadas populares à Universidade Pública.

O ministro da Educação, o pastor Milton Ribeiro, disse à imprensa que a universidade deveria ser "para poucos". Com o desmonte do Enem, junto ao constante sucateamento das escolas públicas e universidades federais, além dos cortes de verbas para as pesquisas, o governo concretiza o projeto de inviabilizar o acesso ao conhecimento para os filhos da classe trabalhadora.

***Em defesa da Educação Pública!
Por vagas para todos nas Universidades Públicas!***

PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA É GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO POBRE



As camas nos corredores, que favorecem contágios e óbitos de pacientes, e sobrecarregam os profissionais de Saúde, voltam a fazer parte de grandes hospitais públicos. No país todo, pacientes com doenças crônicas estão abandonados nos corredores dos hospitais, por falta de leitos. Faltam também medicamentos e insumos.

Muitas das unidades dos hospitais de campanha, erguidos nas grandes e médias cidades do País para enfrentar a lotação de leitos no pico da pandemia foram desativadas quando mais foram necessárias. Na verdade, elas favoreceram os lucros de grupos privados que, por meio de Organizações Sociais, foram contratados para erguer as unidades e gerir o sistema. Garantidos os lucros, elas deixaram de ser interessantes, mesmo quando o alto número de mortes pela Covid ainda sobrecarregava o sistema hospitalar.

Ao tratar Saúde como mercadoria e entregar os serviços públicos de saúde nas mãos de grupos privados cujo objetivo é apenas o lucro, os governantes jogam a vida dos trabalhadores, que pagam seus impostos, nos corredores e, muitas vezes, nos chãos de hospitais públicos.

PRIVATIZAR O SERPRO E A DATAPREV É GOLPE CONTRA O POVO



Privatizar o SERPRO e a DATAPREV é golpe contra o povo

O que representará privatizar uma empresa pública tão grandiosa como o SERPRO - Serviço Federal de Processamento de Dados, que acaba de receber, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio de "melhor empresa de serviços de governo no segmento grande porte", na avaliação do Anuário Informática Hoje, que faz o ranking das 200 maiores empresas de TI do país? Graças ao SERPRO, o Brasil foi eleito, pelo Banco Mundial, como o sétimo país do mundo com a maior maturidade em governo digital.

A DATAPREV, por sua vez, faz o processamento de pagamentos mensais da ordem de R\$ 50,8 bilhões em salário-maternidade, seguro-desemprego, abono salarial, além das aposentadorias e pensões, há 47 anos e sem atrasos.

Privatizar a DATAPREV e o SERPRO é retirar do Estado brasileiro ferramentas estratégicas para o desenvolvimento de políticas públicas, além de colocar em risco de exploração indevida os dados das pessoas e das empresas.

As privatizações favorecem corporações privadas que visam apenas lucros, pouco importando o papel social que estas empresas desempenham.

Não à privatização da DATAPREV e do SERPRO!